

LEANDRO KONDER: DIALÉTICA E MARXISMO - UM DEBATE DRAMATICAMENTE NECESSÁRIO¹

Celi Taffarel²
Joelma Albuquerque³



Foto: O Globo, 12/11/2014.

¹ Artigo recebido em 15/05/2023. Aprovado pelos editores em 10/07/2023. Publicado em 23/08/2023. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v21i45.58502>.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas/São Paulo. Pós-Doutorado na Universidade de Oldenburg, Alemanha. Professora na Universidade Federal de Pernambuco (1977-1999). Professora Titular da Universidade Federal da Bahia (2000). Professora Visitante da UFAL / Campus Arapiraca – Alagoas, no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação de Professores (PPGEFOP). Pesquisadora de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Educação Física (2008-2011), Educação do Campo (2018-2021). E-mail: taffarel@ufba.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5691238604320892>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3593-4279>.

³ Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas/São Paulo. Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer pela UFBA. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas. Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL - Campus Arapiraca) - Brasil. Coordena o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da UFAL – Brasil. E-mail: joelma.albuquerque@arapiraca.ufal.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6294813727433032>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2689-5020>.

Resumo

Ao rememorar seus 20 anos de publicação, a Revista Trabalho Necessário delimitou como título do Dossiê n. 45 “**20 Anos da TN: a produção científica no combate às investidas do capital**”, e elegeu o texto Clássico de Leandro Augusto Marques Coelho Konder – *A Dialética e o Marxismo*, publicado no seu primeiro número em 2003, para ser comentado. Para realizarmos tal tarefa, destacamos os seguintes tópicos: A Revista; O contexto histórico; O Autor; Destaques da sua obra; O texto comentado; A conclusão: a necessidade do debate dramaticamente atual.

Palavras-chave: Dialética, Marxismo, Clássico TN, Filosofia

LEANDRO KONDER: DIALÉCTICA Y MARXISMO - UN DEBATE DRAMÁTICAMENTE NECESARIO

Resumen

Al recordar sus 20 años de publicación, la revista Trabajo Necessário delimitó como título del Dossier n. 45 “20 Años de TN: producción científica en la lucha contra los embates del capital”, y eligió para comentar el texto clásico de Leandro Augusto Marques Coelho Konder – *Dialética e o Marxismo*, publicado en su primer número en 2003. Para llevar a cabo esta tarea, destacamos los siguientes temas: La Revista; El contexto histórico; El autor; Lo más destacado de su trabajo; El texto comentado; La conclusión: la necesidad del debate dramáticamente actual.

Palabras clave: Dialéctica, Marxismo, TN Clásico, Filosofía

LEANDRO KONDER: DIALECTIC AND MARXISM - A DRAMATICALLY NECESSARY DEBATE

Abstract

In commemorating its 20 years of publication, the Journal Trabalho Necessário delimited as the title of Dossier n. 45 "20 Anos da TN: a produção científica no combate às investidas do capital", and elected the classic text by Leandro Augusto Marques Coelho Konder - *A Dialética e o Marxismo*, published in its first issue in 2003, to be commented. To accomplish this task, we highlight the following topics: The Journal; The historical context; The Author; Highlights of his work; The commented text; The conclusion: the need for dramatically current debate.

Keywords: Dialectics, Marxism, Classical TN and Philosophy

Sobre a revista trabalho necessário

Iniciamos ressaltando que o periódico, de acesso aberto, é fruto do trabalho de professores pesquisadores e estudantes do Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação - NEDDATE, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e à Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF. Seu primeiro número foi lançado em 08 de dezembro de 2003, e em 2023, se consolidam 46 números com conteúdo riquíssimo sobre “mundo do trabalho, formação humana e relações históricas entre trabalho e educação”. Em relação a periodicidade, entre 2003-2007 a revista foi editada anualmente. De 2008 a 2014 sua periodicidade passou a ser semestral, sendo que a partir de 2015 sua publicação passou a ser quadrimestral. Para contribuir com o avivar de lembranças, destes 20 anos percorridos, lança o número 45 e destaca um texto clássico de Leandro Augusto Marques Coelho Konder intitulado *Dialética e o Marxismo* (TN v.1, n.1, 2003), proferido em aula magna na PUC-RJ, em 28 de março de 2003.

O contexto histórico

O ano de 2003 demarca a história do Brasil com a posse, em primeiro mandato, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Destacam-se quatro dimensões da vida em sociedade que podem caracterizar historicamente este início de milênio, anos 2000 do século XXI. O modo de produção capitalista demonstra suas estratégias, na aplicação de políticas econômicas neoliberais e suas táticas que atacam a soberania dos povos, a democracia, direitos e conquistas e o meio ambiente (MONTORO, 2014). A demonstração de que o capital não convive com soberania, democracia, direitos, e meio ambiente preservado, pode ser constatada pelos fatos, tais como: Ingerência dos organismos internacionais como Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional nos ajustes estruturais, com reformas como a reforma da previdência; a democracia sujeita às forças ideológicas capitalistas que avançam com seus valores burgueses; a retirada de direitos com reformas como a trabalhista; e as devastações principalmente em territórios onde avançam os negócios agropecuários e de mineração, territórios onde vivem os povos tradicionais. De 2003 a 2023 passamos pelos dois mandatos do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006 e 2007-2010) pelo primeiro mandato da presidenta Dilma Rousseff (2011-2014) e, segundo mandato da presidenta Dilma Rousseff, iniciado em 2015 e interrompido com um golpe parlamentar, jurídico, empresarial e militar, concretizado em 31 de agosto de 2016.

A luta de classes expressa nas relações capital-trabalho neste período pode ser caracterizada com o acirramento dos confrontos e conflitos entre as classes antagônicas, e a destruição de forças produtivas (MONTORO, 2014), além do avanço da extrema direita na implementação de políticas ultra neoliberais que aprofundam os ataques à soberania, à democracia, aos direitos e conquistas da classe trabalhadora, incluindo a devastação do meio ambiente. É neste contexto histórico que Leandro Augusto Marques Coelho Konder, em 2003, proferiu sua conferência em aula magna na PUC-RJ, posteriormente publicada na Revista Trabalho Necessário, v.1, n.1.

Sobre o autor

Leandro Augusto Marques Coelho Konder, que deste ponto em diante será referido como Leandro Konder, nasceu em 3 de janeiro de 1936 em Petrópolis, Rio de

Janeiro, e morreu em 12 de novembro de 2014 com 76 anos. Militante comunista desde os 15 anos, era formado em direito e professor das Universidades Federal Fluminense e Católica do Rio de Janeiro. Foi preso político durante a ditadura empresarial-militar que durou de 1964 até 1985, e viveu como exilado a partir de 1972 na Alemanha e na França.

Destaques da obra de Leandro Konder

Autor de 28 livros de diferentes áreas como filosofia, sociologia, história e educação, é considerado um clássico da referência marxista no Brasil, destacando-se por ter introduzido a obra de György Lukács neste país. Mencionamos dez de suas obras por três motivos: Primeiro pela relação do conteúdo com o texto aqui comentado; Segundo pela penetração destas obras nas amplas massas, na cidade e no campo; Terceiro pela necessidade da consideração do debate sobre marxismo e dialética neste momento histórico em que avançam as forças destrutivas. Os Livros que destacamos como leituras necessárias para assegurarmos armas nas batalhas das ideias são: (1) Marx: Vida e obra. São Paulo, Paz e Terra, 1968; (2) O que é dialética (Coleção Primeiros Passos). São Paulo, Brasiliense, 1981; (3) O Marxismo na batalha das ideias. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984; (4) A derrota da dialética. Rio de Janeiro, Campus, 1988; (5) O Futuro da Filosofia da Práxis: O pensamento de Marx no século XXI. São Paulo, Paz e Terra, 1992; (6) A questão da ideologia. São Paulo, Companhia das Letras, 2002; (7) História das ideias socialistas no Brasil. São Paulo, Expressão Popular, 2003; (8) Sobre o amor. São Paulo, Boitempo, 2007; (9) Memórias de um intelectual comunista. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008; e (10) Em torno de Marx. São Paulo, Boitempo, 2010. Leituras necessárias visto que nos atualizam sobre o que é o marxismo, o que é a dialética, o que é a luta de classes, o que é o desenvolvimento do conhecimento e o que é necessário para a superação do modo de produção capitalista.

O texto comentado: *dialética e o marxismo TN v.1 n.1*

O texto *Dialética e o Marxismo* foi proferido inicialmente na aula magna da PUC-RJ em 28 de março de 2003 e publicado na TN v.1, n.1 lançado em 8 de dezembro de 2003. Leandro Konder inicia sua exposição mencionando um fato ocorrido em um

dos interrogatórios do Inquérito Policial Militar (IPM) do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), onde um Coronel do Exército o interrogava sobre uma palestra na qual falou em *marxismo e dialética*. O Sargento datilógrafo que acompanhou o interrogatório perguntou ao Coronel o que era *dialética*, e o Coronel respondeu: “A dialética é esse negócio que os comunistas inventaram para dizer que uma coisa é, mas ao mesmo tempo não é”. Com este mote de crítica rudimentar, Leandro Konder prossegue sua exposição mencionando sua obra *O que é dialética*, publicada em 1981, na qual não teve a pretensão de esgotar o assunto, considerando que o conhecimento brota de brechas entre o real inesgotável e a irreducibilidade do real ao conhecimento.

Prossegue sua exposição mencionando que a construção do conhecimento necessita de desconfiança estabelecendo uma ligação com a *ideologia* e, também de autoconfiança, que tem ligação com a *práxis*. Conclui defendendo que cabe à dialética, em Marx, articular a crítica das ideologias à práxis. Para que a práxis não degenera em *pragma* (pragmatismo) é necessário estar ligada a uma constante crítica das ideologias. Para tanto, retoma como referência inicial a compreensão de *práxis* em Marx, recuperando a sua ontologia, na qual o ser humano se relaciona com o conhecimento para se realizar objetivamente, exercendo uma dialética entre a práxis e a compreensão sobre a mesma.

Para sustentar esta tese principal posta no texto, Leandro Konder cita e se referencia na bibliografia, desde obras da literatura clássica como Shakespeare e sua obra Hamlet, Goethe e sua obra Wilhelm Meister, Rimbaud e sua poética sobre “mudar a vida”, até os clássicos da filosofia e das ciências sociais e políticas como Hegel, Marx, Walter Benjamin, Adorno, Horkheimer, Karl Kautsky, Haupt, Lafargue, Gramsci, Luckács, Eduard Bernstein, Kosik, Eckhardt, Nicolau de Cusa, Blaise Pascal, Engels, Henri Lefebvre, Merleau Ponty, Gerd Bornheim, Henrique Claudio de Lima Vaz, José Guilherme Merquior. Estes autores são citados para demonstrar como se moveu a dialética de Marx e como esta não foi fecunda como se poderia esperar em decorrência dos obstáculos impostos pelo “marxismo oficial”. Leandro Konder analisa por um lado o nascedouro do “marxismo” e suas raízes problemáticas, demonstrando como a dialética se retraiu nestes espaços denominados de “marxismo oficial”. Destaca que houve resistência a este processo de degeneração, mencionando nomes como Luckács, Benjamin, Gramsci, Adorno e Horkheimer.

Leandro Konder sustenta em seu texto que a dialética veio sendo derrotada pelo “marxismo oficial” e que a possibilidade de revitalização do marxismo como teoria, passa pela recuperação das raízes da dialética, e que nas circunstâncias postas, esta enfrenta o desafio de um recomeço recuperando a dialógica, a radicalização da vocação crítica, da possibilidade de os sujeitos aprenderem o novo e a contradição (formação ininterrupta da novidade qualitativa). Passa também pela possibilidade do reconhecimento do infinito como referência, como categoria para entender o real como inesgotável e irreduzível ao saber; passa pela consideração da convergência entre dialética e mística, relação com algo que transcende a realidade imediata, além da realidade restritamente presente; passa pela compreensão da relação da dialética com a natureza, a passagem dos processos naturais aos processos históricos.

O autor destaca, para concluir, que a dialética, na entrada do século XXI, enfrenta batalhas porque se recusa a ser enquadrada como “método” ou como “doutrina”. Conclui que a dialética se sabe mais ampla do que o marxismo, e admite que é possível ser dialético sem ser marxista, assim como se pode ser marxista sem ser verdadeiramente dialético. Finaliza dizendo, em tom bem humorado, que a dialética tem simpatizado com o marxismo. Reconhecemos nós, que é necessário vencer obstáculos e enfrentar os novos desafios do século XXI para superar o modo de vida capitalista, não separando premissas teóricas da programática, sem o que, como diria Konder, as críticas às ideologias, separadas da práxis, se tornam meras distorções da ideologia.

A conclusão do comentário sobre o texto dialética e marxismo - debate dramaticamente necessário

Ao lançar a Revista Trabalho Necessário, o Conselho Editorial definiu como linha editorial que não existe neutralidade na produção do conhecimento científico em uma sociedade estruturada em classes sociais antagônicas, reconhecendo que a superação do capitalismo passa pelo embate teórico-prático. Destaca também que em uma sociedade cindida em classes sociais antagônicas, a produção do conhecimento científico está vinculada a determinadas concepções da realidade.

Assim, destacamos que retomar o texto de Konder após a experiência brasileira no âmbito da política, de cisão entre ideologia e práxis nos últimos quatro anos, é

extremamente necessário. A cisão entre os discursos e seus referentes no real, anulando a referência ontológica, como se viu com o uso das fake news, cujos resultados desumanizantes atingem, no âmbito da ideologia, cerca de 49% da população brasileira que votou pela permanência de um governo concretamente genocida (genocida na práxis e bonapartista na ideologia), e atinge 90% da população do ponto de vista da práxis desumanizadora que se perpetua apoiada nessa ideologia. Essa dinâmica é só um dos exemplos que demonstra a vitalidade do texto de Konder.

Leandro Konder em seu texto nos possibilita dentro da linha editorial defendida na Revista Trabalho Necessário, refletir sobre Marxismo e Dialética enquanto crítica às ideologias e práxis, demonstrando como existem obstáculos e desafios para ambos.

Considerando o contexto histórico que vivemos de avanços das forças destrutivas sobre a soberania, a democracia, os direitos e o meio ambiente, as quais estão impulsionando a humanidade rumo à barbárie (LUXEMBURGO, 2021), reconhecemos neste breve comentário, que o texto de Leandro Konder *A Dialética e o Marxismo* é dramaticamente atual, e que o debate necessita ser aprofundado, ampliado, difundido e penetrar nas massas para ter caráter revolucionário.

Referências

LUXEMBURGO, R. **A acumulação do capital**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2021.

MONTORO, X. A. **Capitalismo y Economía Mundial**: bases teóricas y análisis empírico para la comprensión de los problemas económicos del siglo XXI. Madrid: Instituto Marxista de Economía, 2014.

KONDER, L. A Dialética e o Marxismo. **Revista Trabalho Necessário**.v.1; n.1, 2003.